



POR QUE A CIÊNCIA NEM SEMPRE VIRA POLÍTICA? UMA ANÁLISE DO IMPACTO ACADÊMICO E DO USO EM POLÍTICAS PÚBLICAS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

WHY DOES SCIENCE NOT ALWAYS TRANSLATE INTO POLICY? AN ANALYSIS OF ACADEMIC IMPACT AND POLICY USE AT THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA

MARÍLIA AUGUSTA DE FREITAS

Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0737-4542>

ROR: <https://ror.org/02xjp8v59>

ARI MELO MARIANO

Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7987-5015>

ROR: <https://ror.org/02xjp8v59>

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO

Resumo: Este trabalho investiga a relação entre impacto acadêmico e impacto em políticas públicas da produção científica da Universidade de Brasília (2020–2026). A partir de dados bibliométricos e altmétricos, foram analisados mais de 35 mil artigos identificados por DOI. Os resultados indicam baixa incidência de citações em políticas (1,86%), correlação positiva moderada entre as duas dimensões de impacto ($\rho = 0,336$) e lag médio de transferência do conhecimento de 1,8 anos. Os achados evidenciam que impacto acadêmico e impacto em políticas são dimensões complementares, mas não equivalentes, reforçando a necessidade de indicadores multidimensionais na avaliação da pesquisa científica.

Palavras-chave: fluxos de informação científica; impacto em políticas públicas; avaliação da pesquisa; altmetria.



Abstract: This study investigates the relationship between academic impact and policy impact of the scientific output of the University of Brasília (2020–2026). Based on bibliometric and altmetric data, more than 35,000 articles identified by DOI were analyzed. Results indicate a low incidence of policy citations (1.86%), a moderate positive correlation between the two impact dimensions ($\rho = 0.336$), and an average knowledge transfer lag of 1.8 years. The findings show that academic impact and policy impact are complementary but not equivalent dimensions, reinforcing the need for multidimensional indicators in the evaluation of scientific research.

Keywords: scientific information flows; public policy impact; research evaluation; altmetrics.



1 INTRODUÇÃO

A expansão das infraestruturas digitais de informação tem alterado as condições de produção, circulação e uso do conhecimento científico. Ferramentas de indexação em acesso aberto e bases altmétricas possibilitam o acompanhamento dos fluxos entre academia e políticas públicas com granularidade antes inviável. A Ciência da Informação posiciona-se como campo estratégico nesse cenário, oferecendo métodos para interpretar tais fluxos. Penfield et al. (2014) distinguem o impacto acadêmico do impacto socioeconômico extra-acadêmico, distinção relevante dado que excelência em citações não se traduz automaticamente em uso da pesquisa nos processos decisórios.

A utilização de infraestruturas digitais para rastrear a relação entre produção científica e formulação de políticas tem avançado (Cristofolletti et al., 2025). As citações de artigos em documentos de políticas configuram forma direta de mensurar esse impacto (Tahamtan; Bornmann, 2020). Entre as bases disponíveis destacam-se a Overton, que indexa documentos de políticas por mineração de texto, e a OpenAlex, que disponibiliza metadados sobre a produção científica global. Apesar desses avanços, a relação entre produção científica e impacto em políticas permanece complexa e insuficientemente compreendida, especialmente em contextos nacionais do Sul Global.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a relação entre impacto acadêmico e impacto em políticas públicas da produção científica da Universidade de Brasília (UnB) no período de 2020 a 2026, analisando a intensidade, a associação e o tempo de transferência do conhecimento científico para documentos de políticas. A justificativa reside na necessidade de avançar na mensuração do impacto social da pesquisa, contribuindo para indicadores que ultrapassem métricas tradicionais de citações acadêmicas e reduzindo lacunas empíricas no Sul Global.



2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e documental, com base em dados bibliométricos e altmétricos. O universo compreendeu 35.530 artigos únicos publicados pela UnB a partir de 2020, identificados por DOI, obtidos pela OpenAlex (metadados e citações acadêmicas) e cruzados com a Overton (citações em documentos de políticas por mineração de texto). A integração por correspondência de DOIs resultou em 661 artigos com impacto identificado em políticas. Aplicaram-se estatísticas descritivas; correlação de Spearman entre citações acadêmicas e em políticas; cálculo do lag temporal entre publicação e citação em políticas; e análise temática das organizações citantes (governos, OIGs, *think tanks*). Essa categorização se justifica por permitir uma compreensão mais aprofundada de como diferentes atores políticos se apropriam do conhecimento científico. Como demonstram Cristofolletti et al. (2025), a adoção dessa tipologia possibilita revelar o alinhamento entre os temas pesquisados e as áreas de atuação prática de cada setor, permitindo identificar, por exemplo, que instituições governamentais priorizam dados para gestão de riscos em saúde, enquanto organismos intergovernamentais e *think tanks* focam mais em questões de escala global, como segurança alimentar e meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Impacto em políticas

Apenas 661 artigos da UnB (1,86% de 35.530) foram citados em documentos de políticas indexados pela Overton (Tabela 1), proporção alinhada à literatura: Cristofolletti et al. (2025) identificaram resultado semelhante na produção financiada pela FAPESP, apontando para a seletividade estrutural da incorporação do conhecimento científico na esfera decisória.

Essa proporção não deve ser interpretada como indicativo de baixa relevância social. Penfield et al. (2014) argumentam que o impacto social é difuso e dificilmente captado por métricas quantitativas. Soma-se a isso a baixa representatividade do Brasil na Overton, o que implica subestimação do impacto nacional, constituindo restrição relevante da análise.

Tabela 1 – Principais indicadores de impacto científico e em políticas públicas

Indicador	Valor
Total de artigos analisados (UnB, 2020–2026)	35.530
Artigos citados em documentos de políticas públicas	661
Taxa de impacto em políticas	1,86%
Correlação de Spearman (rho) entre impactos	0,336***
Lag médio entre publicação e uso em políticas (anos)	1,80
Mediana do lag (anos)	2,00

Fonte: OpenAlex e Overton (2025).

Nota: ***p < 0,001.



3.2 Correlação entre citações acadêmicas e citações em políticas públicas

A correlação de Spearman entre citações acadêmicas e em políticas ($\rho = 0,336$; $p = 7,14 \times 10^{-19}$) foi positiva e significativa, porém de intensidade moderada. Artigos mais citados academicamente tendem a aparecer mais em documentos de políticas, mas a relação não é determinística: há artigos de alto impacto acadêmico com baixa presença em políticas, e vice-versa. Esse resultado confirma que as duas dimensões são complementares, não substitutas, e que a influência da ciência em políticas é mediada por fatores institucionais e organizacionais, não sendo função direta da qualidade acadêmica isolada.

3.3 Tempo de transferência e áreas do conhecimento

O lag médio entre publicação e citação em documentos de políticas foi de 1,80 anos (mediana: 2 anos; dp: 1,63). A pandemia de covid-19 teve papel central no encurtamento desse intervalo, ao acelerar simultaneamente a produção científica e o uso de evidências na tomada de decisão (Lancaster; Rhodes; Rosengarten, 2020). O impacto em políticas concentrou-se nas áreas de saúde, meio ambiente e gestão pública, padrão que decorre da conjunção de três fatores estruturais. Em primeiro lugar, essas são áreas em que as agendas internacionais de políticas estiveram particularmente ativas no período analisado, covid-19, mudança climática, biodiversidade e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, gerando forte demanda por evidências científicas. Em segundo lugar, a própria composição da Overton privilegia documentos governamentais e de organismos internacionais nessas temáticas, conforme demonstram os tópicos mais frequentes na base (Cristofolletti et al., 2025). Em terceiro lugar, há alinhamento com áreas de tradição da UnB: as áreas CAPES com maior incidência de citações em políticas, Biodiversidade, Medicina II, Ciências Agrárias, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Ambientais e Administração Pública, refletem a vocação aplicada da pós-graduação da universidade nesses domínios.

A análise por tipo de organização citante revelou papel proeminente dos think tanks, responsáveis por 259 das citações identificadas, à frente de governos (291) e organismos intergovernamentais (133). Cabe qualificar esse achado em duas dimensões. Em primeiro lugar, think tanks e documentos do tipo gray literature constituem categorias com forte representatividade na própria Overton, conforme observado por Cristofolletti et al. (2025), o que contribui para a saliência dessa categoria nos resultados. Em segundo lugar, e de modo específico ao caso da UnB, observa-se que 57,5% das citações classificadas como think tank (149 de 259) provêm de duas instituições brasileiras: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 91 citações) e o Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 58 citações). Trata-se de organizações públicas federais de pesquisa aplicada, sediadas em Brasília e historicamente articuladas com a comunidade científica da UnB, o que sugere que a proeminência dessa categoria reflete, em parte expressiva, o ecossistema institucional brasileiro de produção e mobilização de evidências. Esse achado é coerente com Edler, Karaulova e Barker (2022), que descrevem as comunidades epistêmicas como redes transorganizacionais que conectam academia, think tanks e organismos formuladores de políticas.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que impacto acadêmico e impacto em políticas públicas são dimensões complementares, mas não equivalentes: a taxa de 1,86% de artigos da UnB citados em documentos de políticas, a correlação moderada ($\rho = 0,336$) e o lag médio de 1,8 anos evidenciam que essa transferência ocorre de forma seletiva, mediada por fatores institucionais, temáticos e contextuais, e depende da atuação de atores intermediários e de infraestruturas informacionais como Overton e OpenAlex. Cabe destacar que tais ferramentas não se limitam a instrumentos de coleta de dados, mas configuram recursos essenciais para a análise empírica dos fluxos entre ciência e políticas públicas, ainda que sua baixa cobertura do Sul Global implique subestimação do impacto real da pesquisa brasileira, o que constitui restrição relevante da análise.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a dependência de bases secundárias com cobertura desigual entre países, a dificuldade de capturar formas não formalizadas de impacto em políticas e a impossibilidade de estabelecer relações causais diretas, dada a natureza complexa desse processo. Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação das fontes de dados, o uso de abordagens qualitativas complementares e a realização de análises comparativas entre instituições e países. Por fim, os achados reforçam que o fortalecimento do diálogo entre ciência e políticas públicas exige estratégias institucionais deliberadas, incluindo comunicação científica orientada a públicos não acadêmicos, parcerias com atores intermediários e incorporação sistemática de indicadores multidimensionais de impacto nos sistemas de avaliação da pesquisa.



REFERÊNCIAS

CRISTOFOLETTI, E. C. et al. A long and winding road: research impact evaluation over public policies. **Quantitative Science Studies**, v. 6, p. 194-215, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1162/qss_a_00345. Acesso em: 1 maio 2026.

EDLER, J.; KARAULOVA, M.; BARKER, K. Understanding conceptual impact of scientific knowledge on policy: the role of policymaking conditions. **Minerva**, v. 60, n. 2, p. 209-233, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11024-022-09459-8>. Acesso em: 1 maio 2026.

LANCASTER, K.; RHODES, T.; ROSENGARTEN, M. Making evidence and policy in public health emergencies: lessons from COVID-19 for adaptive evidence-making and intervention. **Evidence & Policy**, v. 16, n. 3, p. 477-490, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1332/174426420X15913559981103>. Acesso em: 1 maio 2026.

PENFIELD, T. et al. Assessment, evaluations, and definitions of research impact: a review. **Research Evaluation**, v. 23, n. 1, p. 21-32, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvt021>. Acesso em: 1 maio 2026.

TAHAMTAN, I.; BORNMANN, L. Altmetrics and societal impact measurements: match or mismatch? A literature review. **El Profesional de la Información**, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.ene.02>. Acesso em: 1 maio 2026.